

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Quinta parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

15. Os Arlequins Dominantes Australianos.

Até aqui foi mencionado o melhoramento genético de ARs, ADs e COPs. Porém, há ainda outra variedade de arlequins no periquito australiano (inglês) que merece destaque, é o A.D.A. Como se trata de uma mutação codominante, prefiro utilizar esse termo para evitar confusões, irei tecer comentários sobre as características da mutação e seu respectivo melhoramento genético neste artigo.

15.1. Características da variedade:

O arlequim dominante australiano, que segundo a tradição dos criadores do sul deve ser chamado Adea e não Ada (dominant pied ou banded pied - em inglês) surgiu pela primeira vez na Austrália. Foi em Sydney em 1933 que oficialmente registrou-se sua primeira aparição (também foi registrada na mesma época em Melbourne - Austrália).

Já, a primeira exibição se deu numa exposição, no país de origem, promovida pela Royal Zoological Society em 1935. Na Inglaterra os primeiros australian "banded" pied (arlequins australianos meia-banda - melhor tradução) chegaram em 1958 via importação. A nova mutação introduzida na Inglaterra revolucionou a criação dos periquitos arlequins na Europa.

Inicialmente eu não entendi muito bem por que os Adeas praticamente fizeram os ADs desaparecerem, pois, os ingleses apenas afirmaram que os dutch pieds ou

clearflights (os ADs) possuíam categoria de variegado (pintado) inferior aos banded pied no quesito arlequim. É obvio que os Adeas possuem a famosa faixa (ou meia-banda) sem melanina que, nos melhores exemplares da mutação, separa a cor do alto do peito a cor do abdômen. E ainda há o lenço (sem melanina) atrás da cabeça que em alguns periquitos Adeas forma uma meia lua perfeita.

Há, inclusive, a tão desejada simetria na perda de melaninas nas asas que é

“Nenhum A.D.A. apresenta áreas com melanina ao lado de áreas que perderam melanina numa mesma pena”

padrão único da mutação e que se mostra em todos os exemplares (e que dificilmente é encontrada e, sobretudo, mantida nos ADs). Todos os Adeas costumam ter as perdas de melaninas dos dois lados das asas e voadeiras iguais. Caso as asas, além das voadeiras (alguns exemplares possuem apenas as voadeiras sem melaninas) igualmente forem livres de melanina é provável que, pelo menos, uma das penas da cauda seja livre de melanina também.

Tudo isso aliado a relativa facilidade de produzir exemplares Adeas, pois, a herança codominante produz cerca de 50% de exemplares da mutação a cada ninhada,



independente do sexo dos genitores, quando cruzados com periquitos normais. Causou grande entusiasmo entre os ingleses e europeus. Segundo informações, a nova mutação foi recebida com altíssimo crédito na época e atualmente quase todos os criadores no mundo possuem a mutação em seus plantéis de budgerigars.

Não me contentando com a afirmação superficial dos criadores ingleses e confiando na minha percepção, busquei detalhes na plumagem da série. Descobri, para minha surpresa, uma diferença marcante no padrão arlequim dos Adeas que os colocam numa categoria diferente dos ARs e ADs (detalhe que nunca foi mencionado pelos ingleses ou qualquer criador ou especialista no mundo). Um

“É preferível para exposição que o periquito apresente simetria na marcação das asas e que todas as voadeiras e penas da cauda sejam livres de melanina”

A.D.A. possui perda de melanina totalmente organizada, ou seja: NENHUM A.D.A. APRESENTA ÁREAS COM MELANINA AO LADO DE ÁREAS QUE PERDERAM MELANINA NUMA MESMA PENA. Caso houver perda de melanina ela "limpa" a pena inteira e não apenas uma parte dela (deixando a pena com aspecto borrado por exemplo).

Caso houver a perda de melanina numa pena, em qualquer área do corpo de um Adeas, ela SEMPRE SERÁ COMPLETA (basta examinar qualquer exemplar para perceber isso). Portanto, nunca encontraremos o padrão de plumagem grizada (acinzentada, mesclada), ou o padrão em degradê, ou se preferir lavado, comum a plumagem de vários ARs e ADs (também sou o primeiro a descrever tal característica, referente aos ARs e ADs, no mundo).

Outro detalhe interessante é que nos Adeas o pigmento carotenóide, amarelo ou creme, tornam-se mais intensos que nos periquitos normais e se combinar com o opalino tende a ficar mais intenso ainda. Isso é fácil de perceber examinando as penas menores da cauda dos periquitos pertencentes a mutação que ficaram livres de melanina e inundadas de amarelo semelhantes aos demais arlequins e diferente dos inos.

A genética da mutação não é menos interessante. Uma mutação codominante é diferente de uma dominante porque expressa um fenótipo intermediário ao dominante e ao recessivo (existem três fenótipos - normal, fator simples e duplo fator e além dos Adeas temos os cintilantes, os fator escuro, os violetas e os faces amarelas com essa forma de herança). Uma mutação ou variedade dominante não apresenta fenótipo intermediário (há apenas dois fenótipos - o dominante e o recessivo). Temos, por exemplo, o gene que produz o verde claro (gene responsável pela "fabricação" do pigmento carotenóide amarelo) e o seu recessivo azul (que possui essa aparência "azul" - cor irisada - porque o gene mutante "esquece" de mandar a célula "fabricar" o pigmento carotenóide amarelo). Os verdes portadores de azul, com um gene para o verde e outro para azul, são idênticos aos verdes com dois genes para o verde.

Na realidade o fenótipo adequado para exposição é aquele que corresponde ao Adeas fator simples. Um bom exemplar da

mutação deve apresentar preferivelmente as seis pintas do colar (essa é uma característica essencial e que alguns juízes não respeitam, sendo que temos um manual de julgamento que deixa claro que a falta de todas as pintas no colar dos Adeas é desclassificatório). Importante deixar claro que a falta de "uma ou duas pintas" é falta penalizável nesse caso.

É preferível para exposição que o periquito apresente simetria na marcação das asas e que todas as voadeiras e penas da cauda sejam livres de melanina. Que o exemplar apresente a famosa faixa (meia-banda), no meio do corpo, exclusiva da mutação. Porém, o lenço atrás da cabeça não é exigido nos concursos, apesar de conferir beleza significativa aos exemplares

“Importante destacar também que os Adeas duplo fator apresentam uma diminuição significativa de melanina em toda a plumagem do corpo”

na minha opinião (os detalhes que comentei aqui podem ser encontrados no manual de julgamento para os periquitos ondulados australianos da OBJO).

Outros detalhes sobre os Adeas é o bico mais claro que nos normais, as patas mescladas de azul e rosa e as ondulações de padrão normal nos periquitos fator simples. Há também os Adeas "compostos", assim chamados, quando apresentam a mutação opalino, asas canelas (ou ambas) e/ou cintilante. Ou trazem consigo mutações raras, como asas cinzas, fulvo ou corpo claro do Texas por exemplo (que para efeito de exposição não é considerado ideal combinar o Adeas com mutações raras).

Quando combinado com asas canelas os Adeas não apresentam alteração de padrão na distribuição das marcações. Já, ao combiná-los com opalinos, a tendência é haver diminuição das áreas sem melanina nas asas e no lenço na área do crânio traieiro (que fica com menor número de penas sem melanina ou mesmo pode

desaparecer). Os exemplares tendem a apresentar apenas as voadeiras sem melanina e a cauda pode apresentar ambas as penas mais longas escuras ou com parte da raia central sem melanina como nos opalinos tradicionais e, sobretudo, se forem fêmeas. Porém, minha experiência mostra que tudo depende da linhagem do periquito, pois, já vi Adeas opalinos tão perfeitos como os de padrão de ondulações normais nas exposições.

Na realidade há uma grande variação mesmo entre fenótipos dos Adeas com marcação de normais. É comum o criador cruzar um Adeas fator simples perfeito com um periquito normal e na ninhada não surgir nenhum filhote com o padrão do genitor e só em novas gerações voltar a ter a padronagem semelhante ao avô ou avó. Uma forma de tentar contornar esse problema é a regra de cruzar um periquito Adeas fator duplo com um normal para "melhorar significativamente a simetria dos exemplares" e, inclusive, produzir a tão cobijada meia-banda, o lenço em formato de meia lua invertido na parte de trás da cabeça e as voadeiras e cauda livres de melanina. A princípio esse seria um grande segredo dos melhores criadores, porém acho que segredos não fazem o hobby desenvolver-se em nosso país e em nenhuma parte do mundo.

Importante destacar também que os Adeas duplo fator apresentam uma diminuição significativa de melanina em toda a plumagem do corpo. Alguns exemplares parecem quase totalmente



amarelos (brancos ou cremes) mantendo apenas ondulações em torno dos olhos e

“Usar Adeas duplo fator cruzados a normais é uma boa estratégia de cruzamento para melhorar a simetria e colocar faixa e lenço nos Adeas fator simples resultantes ”

melanina no uropígio. Também podem apresentar leves respingos de pigmentação melânica na parte inferior do corpo. Os pés tendem a ser totalmente rosados e as ceres dos machos podem ficar rosadas também. As barbelas igualmente são afetadas. Ficam parte com melanina e parte livre dela (lembramos que não há penas mescladas nos Adeas - ou a pena permanece totalmente com melanina ou totalmente sem o pigmento melânico).

Entretanto, os criadores devem tomar muito cuidado, pois, Adeas portadores de AR (com um gene para o Adea e outro para AR) são "idênticos" aos Adeas duplo fator. Não recomendo cruzar Adeas com ARs, pois, constitui um cruzamento sem propósito. Registrei, também, nesses 25 anos como criador, que periquitos que possuíam um gene para o Adea e dois para o AR (Adea e AR ao mesmo tempo) apresentavam, além da perda maior de melanina, um dos olhos com íris e outro sem íris. O exemplar observado do lado direito parecia um AR, porém, visto do lado esquerdo parecia um Adea. Fenômeno extremamente interessante e raro também. Como não podia deixar de observar os detalhes desses periquitos, percebi que a mutação Adea mantém o padrão da perda de melanina, ou seja, continua organizada. Apesar dos dois genes para o AR presentes no genótipo do periquitos. É eliminado o degradê comum dos ARs nesse caso.

15.2 - Melhoramento Genético

Os Adeas que tenho visto nas exposições e na internet parecem ter uma tendência a possuir penas mais curtas

quando comparados aos normais e opalinos em geral. Creio que a melhor estratégia é aliar a mutação aos verdes cinzas, cinzas e asas canelas para conferir ao exemplar uma plumagem mais farta e fofa. Utilizar cintilantes no processo seria interessante, mas, o inconveniente de produzir Adeas cintilantes poderia ocorrer.

Os criadores novatos devem perguntar-se por que sempre recomendo utilizar cintilantes no melhoramento genético de outras mutações e a resposta é simples. Periquitos cintilantes sempre estão em posição de destaque nas exposições e parecem trazer consigo os formatos mais modernos de cabeça (formato adequado da frente, direção das penas e máscara), além do bom comprimento de plumagem do corpo e outras características importantes como ombros destacados, boa postura no poleiro e equilíbrio geral.

Cruzamentos consanguíneos devem ser pensados e é relativamente fácil encontrar bons Adeas para começar uma linhagem. Outro fator que favorece o melhoramento genético dos Adeas é tratar-se de uma mutação codominante que se expressa bem no fenótipo dos periquitos. Fato que facilita inseri-la em linhagens de alto valor genealógico.

Recomendo no primeiro ano a utilização de excelentes machos normais com plumagem farta (asas canelas, cintilantes, verde cinzas, cinzas e opalinos) com fêmeas Adeas de boa qualidade. No segundo ano é possível utilizar as melhores fêmeas resultantes do cruzamento com um tio (irmão do pai) e que tenha características semelhantes ao irmão e assim sucessivamente nos anos subsequentes.

Lembramos que cruzamentos entre meio irmãos, entre primos, tio(a) com sobrinho(a) e também com avô (avó) com neto (a) tem valor genético semelhante. O cruzamento entre pai (mãe) e filho (a) e entre irmãos diretos pode ser tentado apenas quando o processo de melhoramento já estiver mais avançado visando testar a pureza genética das linhagens e fixar algo muito específico.

Regra de ouro que já foi comentada em artigos anteriores é a eliminação sistemática de periquitos que apresentam defeitos de qualquer natureza das linhagens consanguíneas. Acompanhada da inserção periódica de novos genes ao longo do processo de seleção para evitar estagnação das linhagens. Já sabemos que os

cruzamentos consanguíneos tem objetivo de manter e levar uma linhagem para um determinado caminho, porém, o criador deve estar atento onde quer chegar. Caso haja acidentes de percurso o criador deve estar preparado para reiniciar o trabalho se for necessário.

Qualquer criador melhorador deve usar o bom senso acima de qualquer coisa e o que vai dizer se está no caminho certo é a qualidade que os periquitos vão adquirindo de forma contínua com o passar do tempo. Hoje estamos com um novo padrão de exposição para o periquito ondulado australiano no Brasil e os novos criadores, como os mais antigos, devem se adaptar a ele.

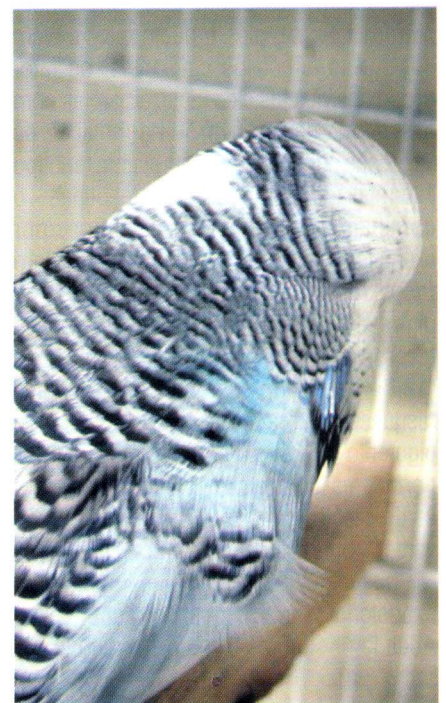
Resumo do texto:

1º - Os Adeas surgiram em 1933 na Austrália e foram introduzidos em 1958 na Inglaterra. Trata-se de uma mutação variegada (pintados).

2º - A mutação Adea é codominante, ou seja, apresenta três fenótipos, o dominante, o intermediário e o recessivo, que são chamados de duplo fator, fator simples e normal respectivamente.

3º - A plumagem ideal do Adea para exposição corresponde a do fenótipo intermediário ou fator simples.

4º - Os Adeas fator simples devem ter as seis pintas do colar completas e isso é obrigatório para concorrer nas exposições. Voadeiras, parte das asas e cauda devem ser preferencialmente livres de melanina.



Ideal é apresentar a faixa que separa o abdômen do tórax com formato regular. Porém, o lenço atrás da cabeça é opcional. São preferidos os Adeas que tenham total simetria das marcações. Adeas com padrão de marcação "quebrada" ou disforme, em ambos os lados do corpo, devem ser penalizados.

5º - Os Adeas sempre possuem perda de melanina organizada, ou seja, se houver perda de melanina em uma

pena ela será completa e nunca parcial nesta mesma pena.

6º - Usar Adeas duplo fator cruzados a normais é uma boa estratégia de cruzamento para melhorar a simetria e colocar faixa e lenço nos Adeas fator simples resultantes.

7º - Adeas fator simples e portadores de AR são idênticos a Adeas duplo fator. Importante tomar cuidado para evitar periquitos com tais

características.

8º - O trabalho de melhoramento genético dos Adeas é relativamente mais fácil dada a difusão da mutação entre os criadores do segmento.

Agradecimento especial ao criador Nadiomar Vicentini de Chapecó/SC (veja o site nas referências) que gentilmente contribuiu com as fotos dos Adeas publicadas neste artigo. ■

Anexo 1:

Quadro de Cruzamentos Para os Arlequins Dominantes Australianos	
Cruzamentos:	Expectativas:
ADA fator simples (Tt) × Normal (tt)	50% Normal (tt) 50% ADA fator simples (Tt)
ADA fator simples (Tt) × ADA fator simples (Tt)	25% Normal (tt) 50% ADA fator simples (Tt) 25% ADA fator duplo (TT)
ADA fator duplo (TT) x Normal (tt)	100% ADA fator simples (Tt)
ADA fator simples (Tt) × ADA fator duplo (TT)	50% ADA fator simples (Tt) 50% ADA fator duplo (TT)

Referências:

Nova Gales Budgerigar - Nadiomar P. Vicentini

<http://novagales-budgerigar.blogspot.com/>

Onsman, Inte (Research coordinator). Explanation of Gene Symbols used by MUTAVI - Mutavi Research & Advice Group, The Netherlands
<http://www.euronet.nl/users/hnl/signs.htm>

Ormerod, Tom, The Dominant Pieds. Budgerigar Galore - <http://www.budgerigars.co.uk/specialist/pieds/tom.html>

Prates, E.J. (1995). Fenômenos Genéticos do Periquito Ondulado Australiano (*Melopsittacus undulatus*). Santo Ângelo, 156p. Monografia - Centro de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Yorke, Ken, Yorke Pied Articles - <http://users.tpg.com.au/users/kyorke/p225.htm>